



Grupo de Trabalho (GT2 Políticas Públicas, Desenvolvimento e Turismo Rural) Organização do Turismo Rural no Litoral Sul de Sergipe

Joab Almeida Silva¹

Lillian Maria de Mesquita Alexandre²

Resumo:

Partindo do conceito de turismo rural como um segmento da prática da atividade turística em áreas rurais, este estudo se propôs a explicar como este segmento pode ser viabilizado na região do litoral sul de Sergipe. Para tanto, trouxe uma breve caracterização da região, levantamento e explicação sobre os espaços de função turística, territórios turísticos e as tendências do segmento. A área estudada compreendeu os municípios de Estância, Indiaroba e Santa Luzia do Itahy, um recorte da mesorregião do Polo Costa dos Coqueirais, primeira beneficiada com recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR em Sergipe. O estudo foi realizado a partir de uma análise regional e do referencial bibliográfico-documental, sendo fundamentado na pesquisa exploratória. Algumas constatações podem ser relatadas, dentre elas, a necessidade de estruturação do planejamento turístico dos municípios para efetivação do turismo rural no litoral sul de Sergipe.

Palavras-chave: Turismo rural. Análise Regional. Desenvolvimento local. Organização espacial para o turismo.

Introdução

Assim como em algumas regiões da Europa, o Nordeste brasileiro passou a ser explorado para o turismo com foco no segmento de sol e praia, especialmente a partir da década de 1970. Essa tendência natural de áreas costeiras trouxe, por um lado, a perspectiva de dinamização econômica de uma região pobre, por outro, a massificação de destinos que sobrevivem da resistência dos seus recursos naturais, levando para novos segmentos a expectativa de diversificação da oferta e a desconcentração do fluxo de turistas. Nesta direção encontra-se o turismo rural, capaz de diversificar a massificada oferta de sol e praia.

¹ Mestre em Geografia e professor na Universidade Federal de Sergipe – Núcleo de Turismo. joab.turismo@hotmail.com.

² Doutoranda em Geografia e professora na Universidade Federal de Sergipe – Núcleo de Turismo. lillian_mesquita@hotmail.com.



Este artigo se propôs a identificar tendências de turismo rural no litoral sul de Sergipe, superando a discussão conceitual sobre o segmento quando adota o conceito do Ministério do Turismo [MTUR] (2005, p.35) “Turismo Rural é um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Corroborando com Tulik (2003, p. 87) ao afirmar que:

modalidades e tipos compõem uma série de assuntos polêmicos e ingratos, presentes em muitas áreas do conhecimento, neste caso, uma profusão de abordagens, de conceitos e classificações sujeitos aos mais variados critérios, tentado acomodar o turismo rural como alternativo, de área rural, de natureza, cultural, de agroturismo, então tratamos especificamente como grande área de turismo rural.

Enquanto a Organização Mundial do Turismo [OMT] aponta para o crescimento médio de 5% nas chegadas de turistas internacionais em todo mundo em 2013, no Brasil a expectativa de crescimento do fluxo de estrangeiros é tratada com a mesma importância que o incentivo ao turismo doméstico, brasileiros viajando pelo Brasil, com foco na meta de posicionar o país como a 3^a maior economia turística do mundo até 2022. Brasil (2007).

Nessa mesma direção, intensificando o apoio ao turismo doméstico, o Estado de Sergipe, busca apoiar o aumento das viagens e permanência de turistas em geral, mas reconhecendo a importância dos brasileiros e sergipanos visitando Sergipe, baseado na pesquisa do perfil do turista que aponta uma média de apenas 3% do seu fluxo total com turistas estrangeiros, tendo 97% do seu fluxo com turismo doméstico de acordo com O Plano Estratégico Estadual de Turismo 2009-2013. Sergipe (2012).

Os turistas da atualidade estão em busca de novas experiências, portanto o modelo de reprodução de lugares está sendo superado pelo que houver de “novo”, novas ofertas de produtos turísticos, novidade no mercado turístico, desafiando os



destinos/lugares turísticos a aproveitarem seus saberes e modos de fazer do cotidiano local como diferencial na oferta turística. Nesse contexto, aparece o potencial do turismo rural no litoral sul sergipano, tão uado pelo mero turismo de sol e praia que dá a estes dois elementos, agregados a alguns poucos serviços, a total responsabilidade pelo fluxo turístico, sujeitando o destino ao risco eminente de estagnação e declínio em detrimento do crescimento ao longo dos últimos trinta anos.

A prática do turismo rural pode ser explicada por dois motivos: a necessidade do homem do meio rural em expandir sua forma de geração de renda e meio de produção, e a necessidade do homem do meio urbano em resgatar suas origens, conhecer e experimentar um diferente modo de vida. O turismo rural destaca-se como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural, apropriando-se das paisagens naturais do espaço rural que propiciam ao visitante e turista uma oportunidade de experiência diferente dos recursos do meio urbano.

Nas últimas décadas, em função do valor econômico e expressivo crescimento em termos de expansão, acompanhado pelo aumento do fluxo de turistas ávidos por novos destinos e diferenciais, o turismo passou a receber maior atenção por parte dos governos, na elaboração de suas políticas de desenvolvimento, visando orientar as ações de planejamento e ordenamento das regiões e localidades. Silveira (1999)

No estado de Sergipe ainda não é ofertado para operadores nacionais roteiros turísticos dirigidos ao segmento rural, tendo como norte de planejamento da política pública estadual os segmentos de sol e praia, negócios e eventos e o ecoturismo, conforme seu Plano Estratégico Estadual de Turismo 2009 – 2014. Assim, o processo de estruturação do turismo rural é carente de investigação que promova em caráter prioritário a inventariação das propriedades/equipamentos rurais com interesse na prática do turismo e possível relação com outros atrativos, equipamentos e serviços capazes de compor um produto turístico.

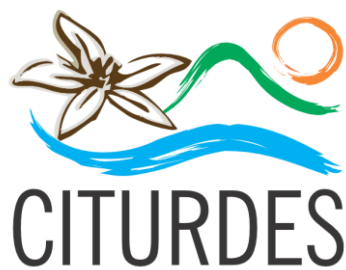


O litoral sul de Sergipe tem no turismo uma alternativa econômica cuja prática se viabiliza há mais de trinta anos, com influências na organização do espaço a partir da instalação de equipamentos de usos turísticos e com a geração de novos fluxos de pessoas com finalidade turística, embora permaneça viciado na exploração do segmento de sol e praia, com um público ávido pelo diferente, pelo novo, não apenas em termos de paisagens, mas essencialmente em busca de novas experiências. Assim, a opção metodológica foi por uma pesquisa exploratória, baseando-se em documentos institucionais do PRODETUR em Sergipe, o Plano Estratégico Estadual de Turismo 2009 – 2014, e entre outros norteadores para a discussão. Além disso, o estudo de caso realizado nos municípios mencionados, trazendo a realidade deles para a prática do turismo rural.

2 O litoral sul: região de análise e possibilidades no turismo rural

O planejamento regional do turismo é gerido pela Secretaria Estadual de Turismo [SETUR] e Empresa Sergipana de Turismo [EMSETUR] com eventual participação do setor privado e terceiro setor por meio do Fórum Estadual de Turismo [FORTUR], as regiões/polos de desenvolvimento turístico são representadas no Fórum quem está organizado num modelo tripartite na expectativa de reunir o poder público, setor privado e terceiro setor, ligando os municípios ao estado para discutir e deliberar sobre o desenvolvimento integrado e sustentável da atividade.

Este planejamento atende diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo criado pelo Ministério do Turismo em 2004, surtindo efeito em Sergipe no ano 2005 com uma divisão que contemplou cinco regiões/polos de desenvolvimento turismo: Costa dos Coqueirais, Velho Chico, Serras Sergipanas, Tabuleiros e Sertão das Águas conforme. Do Polo Costa dos Coqueirais é extraída a região objeto deste estudo, litoral sul de Sergipe, abrangendo os municípios de Estância, Santa Luzia do Itanhhy e Indiaroba, representada pelo círculo azul. (Figura I)



IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável



Figura I – Polos de Desenvolvimento Integrado do Turismo em Sergipe.
Fonte: Adaptado pelos autores de SETUR, 2007.

No litoral sul, belezas como o estuário dos Rios Vaza Barris, Piauí e Real são pontos de destaque. No município de Estância destaca-se a Lagoa dos Tambaquis, um clube privativo onde os peixes costumam se alimentar na beira da lagoa, servindo de atrativo para os frequentadores do lugar que disponibiliza estrutura de bar e restaurante para os visitantes. A Praia do Saco foi considerada pela revista *Forbs* entre as 100 praias mais belas do mundo, recebe grande fluxo de pessoas, mas a frequência tem caído nos últimos anos pela incipiente oferta de serviços e infraestrutura de apoio ao visitante, associado ao avanço do mar que causou destruição da maioria das casas que beiram a praia, especialmente no trecho conhecido como ponta do Saco. O município de Santa Luzia do Itanhy é pouco explorado pelo turismo, embora tenha elaborado seu Plano de Gestão Local do Turismo com apoio do Instituto de Pesquisa Tecnologia e Inovação [IPTI] que

também incentiva a produção associada ao turismo como pesca e artesanato por meio de vários projetos. Ao município de Indiaroba cabe a função de principal portão de entrada do fluxo rodoviário do litoral sul, notadamente turistas baianos, maior polo emissor de turistas para Sergipe. Silva (2013).



FIGURA 3: PRAIA DO ABAÍ, LAGOA DOS TAMBAQUIS E PRAIA DO SACO – ESTÂNCIA, 2011.

Fonte: SILVA, 2012.

Estes atrativos de Estância vinculados à oferta de sol e praia se inserem em roteiros que incluem o passeio nos Rio Piauí e Real, bem como a travessia para Mangue Seco. A evidência do apelo rural surge com atrativos do seu meio, com atividade de agricultura e pecuária, distribuídas em propriedades dos três municípios. Em terra caída foi identificada propriedade que oferece visitação de grupos escolares com finalidade educacional sobre o cultivo de manejo agrícola sustentável e agricultura orgânica. Em Estância e Santa Luzia do Itanhy, antigas casas de engenho foram recuperadas com objetivo inclusive de abrir para recepção ao turista. Uma cachaçaria artesanal também se apresenta aberta para visitação embora não componha nenhum roteiro ofertado atualmente.



Rio Piauí -



Cachaçaria Reserva do Barão
6



Engenho São Félix

FIGURA 4: SERGIPE, SANTA LUZIA DO ITANHY, POVOADO CRASTO, 2011

Fonte: SILVA, 2012.

Outra importante referência da organização do turismo na região do litoral sul sergipano é o Programa de Desenvolvimento do Turismo [PRODETUR], de acordo com a Unidade de Coordenação de Projetos [UCP] do PRODETUR, nos últimos dez anos foram investidos na região cerca de R\$ 40 milhões em intervenções e investimentos públicos que vão desde a recuperação de rodovias até a instalação de atracadouros de usos de pesca e turismo. Isso deve ser associado aos investimentos do Ministério do Turismo nos últimos cinco anos com cerca de R\$ 350 milhões, notadamente pelos investimentos das pontes Jornalista Joel Silveira sobre o Rio Vaza Barris, ligando a Capital Aracaju a Itaporanga D'Ájuda e, a Ponte Gilberto Amado sobre o Rio Piauí, ligando Estância a Indiaroba, servindo para reduzir o acesso entre as capitais de Sergipe e Bahia em cerca de 50 km viabilizando a chamada linha verde mais próxima da costa marítima, tendo como resultado para o turismo o aumento do fluxo de pessoas. Sergipe (2012)



FIGURA 05: ESPACIALIZAÇÃO DOS INVETIMENTOS DO PRODETUR

Fonte: Unidade de Coordenação do Programa [UCP] do PRODETUR em Sergipe, 2012.

Apesar de ser o menor Estado em extensão territorial do Brasil, Sergipe apresenta peculiaridades ecossistêmicas que merecem destaque. Os ecossistemas predominantes são a mata atlântica e a caatinga. A mata atlântica foi intensamente



explorada desde a colonização do país, e reduzida no estado de Sergipe a 0,1%. A caatinga tem sido intensamente explorada, com substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens, conforme dados da Secretaria de Meio Ambiente [SEMAR] (2012). No Estado existem quinze Unidades de Conservação da natureza, sendo três particulares, três do governo federal, duas municipais e sete estaduais. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza [SNUC] (2004), entre os objetivos das UCs, destacam-se a manutenção da diversidade biológica, a proteção de espécies e recuperação dos recursos hídricos, bem como a promoção da educação ambiental, do ecoturismo, a pesquisa científica e a proteção de recursos naturais para sobrevivência de populações tradicionais.

A Área de Preservação Ambiental [APA] Litoral Sul foi transformada em Unidade de Conservação através do Decreto nº 13.468 de 22 de janeiro de 1993, definindo a estrutura de ocupação da área compreendida entre a foz do Rio Vaza Barris e a desembocadura do Rio Real, com cerca de 55,5 km de costa e largura variável de 10 a 12 km, do litoral para o interior. Abrange os municípios de Itaporanga d'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba. Inserem-se nesta APA as praias mais habitadas do Estado, destacando-se a Caueira, Saco e Abais. Observam-se também as maiores áreas de restingas arbóreas, manguezais e manchas mais preservadas de Mata Atlântica. Semarh (2012)

Na perspectiva de preservação dos recursos naturais do espaço da APA seu principal instrumento de planejamento, plano de manejo, prevê a prática de ecoturismo e turismo rural na região, embora não discuta ações que integrem as paisagens e recursos naturais à oferta/requalificação de serviços e equipamentos turísticos, naturalmente pressionados a se instalarem onde houver atração de fluxo, pelos empresários dos negócios turísticos. Por isso, será analisado no próximo capítulo os atrativos que compõem as áreas de prática do turismo no litoral sul de Sergipe.

3 A organização do Turismo Rural no Litoral Sul de Sergipe



Na região analisada foi observada a existência de territórios de exploração turística que usam como principais atrativos as travessias e passeios fluviais sobre o rio Piauí, seja saindo de Indiaroba pelos Povoados de Terra Caída e Pontal, normalmente com um fluxo de turistas que utiliza como cesso a BR-101 da Bahia para Sergipe, ou pelo município de Estância para fluxo de quem utiliza o acesso BR – 101 e ponte Jornalista Joel Silveira com origem do litoral norte no sentido ligação do Estado de Alagoas com Sergipe, e em menor proporção pelo município de Santa Luzia para quem utiliza o acesso da BR – 101 no sentido Sergipe – Bahia, embarcando no município de Santa Luzia, povoado Crasto. Estes três principais acessos são responsáveis pelo território de exploração do litoral sul que leva todo o fluxo para Mangue Seco onde foi gravada a novela “Tieta do Agreste” da rede globo de TV aberta brasileira, baseada no romance do escritor Jorge Amado.

Neste cenário aparentemente incoerente de concentração do fluxo em Sergipe para explorar um atrativo da Bahia, porque Mangue Seco integra o município de Jandaíra – BA, foi observado que a maioria dos prestadores de serviços do destino e proprietários dos equipamentos de hospedagem , alimentação e lazer são sergipanos, mas não foi pretensão deste estudo tratar do assunto.

O turismo rural surge neste cenário como alternativa de diversificação da oferta de Sol e Praia que tornou apropriado este território. Embora reconhecido o poder de atração de Mangue Seco, uma série de outros atrativos existentes no meio rural e com deslocamentos terrestres que variam num raio de 18km para cada um dos pontos de concentração de fluxo de visitantes e turistas nos municípios estudados.

Considerando este cenário de vício de exploração de sol e praia, associado a necessidade de inventariação do potencial do turismo rural Sergipe, foi adaptado o Quadro 01 – Áreas funcionais e territórios do turismo no Litoral Sul de Sergipe, fruto do trabalho de pesquisa de Silva (2012), com detalhamento das áreas potenciais, aqui chamadas de áreas funcionais, e dos espaços em exploração pelo turismo, chamados de territórios turísticos.

Os territórios turísticos são compreendidos como espaço de concentração de objetos fixos, equipamentos para usos turísticos e fluxo de pessoas, ou seja, núcleos receptores, onde o turismo impõe maior transformação com instalação de meios de hospedagem, bares e restaurantes e equipamentos de lazer, onde muitos equipamentos e serviços são criados e apropriados para uso turístico.

Enquanto os territórios turísticos figuram como espaços apropriados pelo mercado turístico, as áreas funcionais do turismo são identificadas neste quadro como espaço com objetos de potencial função turística (elementos naturais e equipamentos fixos), mas, ainda com incipiente fluxo de visitante e turistas e sem relação direta de consumo dos elementos formadores do espaço, ou seja, ainda não inseridos em produtos ou roteiros turísticos (Quadro 1).

Área	Município	Áreas funcionais do turismo	Territórios turísticos	Equipamentos/Atrativos	Segmento turístico predominante	Roteiro a que pertence
Litoral Sul de Sergipe	Estância	Centro Histórico de Estância		Casarios coloniais Casarões azulejados Igrejas do século XVII Nossa Senhora de Guadalupe Casa de cultura de Estância	Sol e praia	Roteiro Litoral Sul
			Praia do Saco	Praia do Saco Praia das Dunas		
			Praia do	Praia do Abais		



CITURDES

IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural
e Desenvolvimento Sustentável

			Abais	Lagoa dos Tambaquis		
		Estância antiga ou Bomfim		Antiga fábrica Santa Cruz Vila Operária Engenho Kanssunguê		
	Santa Luzia do Itanhy	Circuito Engenhos		Engenho São Félix; Engenho Castelo; Engenho Antas; Fazenda Priapu da Feira (funciona o alambique que produz a cachaça Reserva do Barão); Trilha Ecológica da Rua da Palha.	Ecoturismo Turismo de base comunitária	Não integra roteiro turístico
		Crasto		Orla do Crasto; Reserva biológica do Macaco Guigó;		

				Reserva de mata atlântica.		
	Indiaroba		Pontal	Estuário do Rio Orla do Pontal	Sol e praia	Roteiro Litoral Sul
		Convento				
			Terra Caída	Estuário do Rio Piauí Atracadouro para acesso a Mangue Seco (BA) – travessias de lancha e catamarã		

QUADRO 01 – ÁREAS FUNCIONAIS E TERRITÓRIOS DO TURISMO EM SERGIPE, 2012

Fonte: SILVA, Joab. 2012. Adaptado pelos autores em 2014.

Diante do quadro apresentado é possível afirmar que o turismo rural desponta com alto potencial de uso nas áreas funcionais e territórios turísticos, visto que a maioria dos atrativos são recursos naturais ou equipamentos instalados em áreas rurais como os engenhos e cachaçaria, facilmente associáveis a equipamentos e serviços da região o turismo pode ser praticado como nova experiência e como diversificação da oferta turística atual. Entretanto, é indispensável a agregação deste quadro com informações sobre as propriedades rurais existentes nas áreas apontadas.

As ações da política pública estadual do turismo em Sergipe se propõem a acompanharem as orientações do Plano Nacional do Turismo, mantendo relação direta com o Ministério do Turismo através das suas Secretarias Nacionais de Programas de Desenvolvimento, Políticas de Turismo e com o Instituto Brasileiro de



Turismo [Embratur]. Como diretriz estratégica de planejamento, gestão e mercado, a segmentação turística foi estabelecida a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda, adotando prioritariamente para Sergipe os segmentos de *Sol e Praia, Negócios e Eventos e Ecoturismo*.

Embora o turismo rural não integre a segmentação priorizada, deve-se considerar como apoio do Estado as diversas intervenções de acessibilidade e instalações de apoio a prática do turismo como os postos de atendimento, a qualificação e apoio à promoção. A organização e pressão local baseada no aprofundamento de estudos do potencial do turismo rural e apropriação pelos habitantes da região é que vão determinar as adequações necessárias para o estabelecimento do segmento como prioridade do desenvolvimento regional.

Salles (2006) faz uma adaptação de Zimmermann (2000, p 87) para falar do início do turismo rural no Brasil em Lages/SC no início da década de 1980, passando a ser considerada a “capital nacional do Turismo Rural” dado o grande fluxo rodoviário que recebia e sua evolução na oferta de serviços e produtos os turistas que seguiam em direção às Serras Gaúchas.

A prática do turismo rural gera conflito quando se trata de considerar o uso original da área onde foi instalado o equipamento/atrativo, vez que em alguns casos, as propriedades rurais são adaptadas preservando suas formas de produção e trabalho com algumas adequações nos equipamento e serviços para receber turistas, noutros casos a área rural é completamente alterada para instalação de novos equipamentos como os chamados “hotéis fazenda” muitas vezes construídos onde nunca houve fazenda.

No caso do litoral sul de Sergipe este conflito está resolvido pela história da região, que teve em sua origem a base econômica associada a produção do açúcar e, mantendo preservada sua história com manutenção dos equipamentos, antigas casas de engenho, atualmente conservada pelos proprietários se encaixam perfeitamente como equipamentos de uso turístico, assumindo, além do seu valor



histórico e cultural, diversas funções como meio de hospedagem, bar e restaurante, museu.

Portanto, o planejamento faz-se necessário, baseado no desenvolvimento de ações estratégicas eficientes, a fim de amenizar, ou mesmo eliminar, se possível, a ocorrência de impactos provocados pelo turismo rural, com o objetivo de produzir os efeitos positivos esperados, como: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoramento da infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento; criação de alternativas de receitas que valorizam as atividades rurais; diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural; redução do impacto no plano estético paisagístico; melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; integração do campo com a cidade; agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; redução de custos por técnicas de manejo integrado; promoção da imagem e revigoramento do interior; redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida da população rural; integração das propriedades rurais e comunidade; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e resgate da autoestima do camponês.

Conclusão

Pretendeu-se neste trabalho, de forma sintética, explicar a viabilidade do turismo rural no litoral sul de Sergipe, levando em consideração sua ligação com o estado da Bahia e a condição de portão de entrada do fluxo rodoviário para o estado de Sergipe. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma caracterização da área estudada e análise da situação da exploração do turismo regional há mais de trinta anos. O resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Ele também pode servir de auxiliar útil, de referência para estudantes e profissionais de turismo, para identificar e analisar as condições do turismo rural na região do litoral sul sergipano.



O mero interesse de proprietários rurais em recuperar estabelecimentos na expectativa de trabalhar com o turismo, associado aos atrativos naturais existentes e práticas do meio rural como agricultura e pecuária, representa a viabilidade da prática do turismo rural na região estudada. Ainda que este interesse esteja dissociado do conhecimento sobre a integração dos equipamentos e serviços da região, ou do conhecimento sobre o mercado de oferta turística, como agências e operadoras, é determinante que sua prática seja orientada em forma de planejamento local, integrando planos municipais de turismo, cujas estratégias e ações deem conta de estruturar o segmento.

Entendido como alternativa econômica o turismo deve ser como atividade geradora de negócios, com necessidade de inclusão no mercado e comercialização, portanto, embora consideradas as práticas de turismo no espaço rural como turismo rural, não significa dizer que o mercado assim o comercializará, poderá, pela livre condição de comercializar o espaço turístico, chama-lo de Ecoturismo, Aventura, Sol e Praia, sem perder a essência dos atrativos que o compõem. Portanto, sua estruturação está menos associada a intitulação do segmento e mais ao planejamento das carências regionais para viabilizar a prática do turismo que deverão ser diagnosticadas a partir da elaboração de um plano regional de turismo rural ou dos planos municipais de turismo.

Entre as primeiras estratégias de estruturação do turismo rural no litoral sul de Sergipe deve estar a avaliação das propriedades rurais inseridas nos municípios relacionados, visto que as informações coletadas não representam uma pesquisa detalhada sobre as propriedades rurais com intenção/potencial para integrar oferta turística.

Diante dos argumentos apresentados pode-se concluir que o turismo rural é segmento potencial no litoral sul de Sergipe ainda não explorado pelos agentes de turismo receptivo e pouco aproveitado como agregação de renda e atividade complementar pelo produtor rural, de modo que sua estruturação permitirá, por um



lado diversificar a oferta turística, por outro, dinamizar o modo de produção no meio rural.

Referências

Brasil (2003). *Referências para o Desenvolvimento Territorial Sustentável*. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, Brasil.

Brasil (2007). *Introdução à Regionalização do Turismo*. Ministério do Turismo – MTur. Brasília, Brasil.

Santos, M & Silveira, M. (2008). *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. (Record), Rio de Janeiro, Brasil

Silveira, M. (1999). *Planejamento Territorial de Dinâmica Local*. In Rodrigues, A (Eds.). Turismo e desenvolvimento local. (Hucitec). São Paulo, Brasil.

Valverde, R (2004). *Transformações no conceito de território: competição e mobilidade na cidade*. (GEOUSP – Espaço e Tempo, nº 15, pp. 119 – 126), São Paulo, Brasil.

Santos, E & Souza, M. (2010). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. (Manole). Barueri, São Paulo, Brasil.

Salles, M. (2006). *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. (Editora Alínea) Campinas, São Paulo, Brasil.

Sergipe (2009). Plano Estratégico Estadual de Turismo 2009 – 2014. Secretaria de Estado do Turismo – SETUR.. (SETUR). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Sergipe (2013). Programa de Qualificação Empresarial e Profissional para o Polo Costa dos Coqueirais. Secretaria de Estado do Turismo - SETUR.. (SETUR). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Sergipe (2012). *Relatório anual 2012*. Unidade de Coordenação de Projetos – UCP do PRODETUR. (SETUR). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Sergipe (2012). Unidades de Conservação da Natureza em Sergipe. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH. (SEMARH), Aracaju, Sergipe, Brasil.



Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000 (2000); decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002 (2002). Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza [SNUC], 5 ed. Aum. Brasília: MMA/SBF, 2004. 56p.

Tulik, O. (2003). *Turismo rural*.(Aleph). São Paulo, Brasil.